

## **Desempenho Cognitivo de Idosos de Diferentes Faixas Etárias**

Bolsista: Amanda Fernandes Franco

Orientadoras: Cristiane Silva Esteves, Prof. Dra. Irani Iracema de Lima Argimon

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS  
Grupo Avaliação e Intervenção no Ciclo Vital  
Av. Ipiranga, 6681 – Partenon Porto Alegre, RS, Prédio 11

Com o avançar da idade, é sabido que há declínio nas capacidades cognitivas de uma forma geral, um dos motivos para esse fenômeno parece ser de natureza fisiológica, já que o lobo pré-frontal se desgasta naturalmente com o passar dos anos. Dessa forma, o presente estudo buscou abordar os aspectos que mais impactam, tanto positiva quanto negativamente, a cognição de idosos. O estudo foi quantitativo transversal, sendo a amostra final composta por 306 participantes, dos quais a maioria (65,36%) eram mulheres. Todos os idosos eram cadastrados no Programa Estratégia de Saúde da Família de Porto Alegre, e foram distribuídos em dois grandes grupos de acordo com sua faixa etária: 60 a 69 anos, e 70 a 79 anos. Os instrumentos utilizados foram: Mini-Exame do estado mental (MEEM) a fim de avaliar o grau de comprometimento cognitivo, Lista de palavras da bateria cognitiva CERAD, que auxilia a mensurar a memória tanto imediata quanto tardia, assim como a capacidade de reconhecimento, Memória lógica –WMS-R que corrobora para uma maior precisão nos resultados referentes a memória, Teste de nomeação de Boston (Versão reduzida) que avalia linguagem, Fluência verbal (FAS), Fluência verbal – Categoria animais, e escala de depressão geriátrica (GDS-15) a fim de avaliar se os idosos apresentavam sintomas depressivos, já que estes podem influenciar diretamente em sua cognição. Para análise dos dados, utilizou-se o SPSS versão 17.0, considerando como significativas as associações com  $p \leq 0,05$ . A maioria dos achados ficou de acordo com literatura, os idosos mais jovens apontaram melhor rendimento cognitivo do que os demais idosos.

Além disso, o grau de escolaridade foi observado como sendo um fator protetor para a cognição. Foi encontrado que a maioria dos idosos mais jovens morava com alguém, porém este fator não contribuiu para menores índices de sintomas depressivos, sendo que os idosos mais jovens foram os que apresentaram mais sintomas (4,33; DP 3,28). Os resultados evidenciam que idosos mais jovens possuem uma pior percepção da saúde do que os mais velhos. O grupo mais novo apresentou melhores resultados nas tarefas de memória episódica verbal, fluência verbal e linguagem, já o grupo mais idoso, teve pior desempenho nos testes cognitivos executados, porém, também dispunham de menor grau de escolaridade o que pode ter interferido nos seus resultados. Apesar de os idosos mais velhos terem apresentado um pior desempenho cognitivo, os mesmos têm uma percepção de saúde melhor quando comparados com os mais jovens.

Palavras- Chave: Idosos; Funcionamento Cognitivo; Avaliação Psicológica; Diferentes Faixas Etárias